

## REGISTRO DE REUNIÃO

<b>Data:</b>	30/07/2025
<b>Reunião:</b>	Câmara Técnica Costeira - CTCOST

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>
Rafael Santos	Associação de Caranguejeiros e Amigos dos Mangues de Magé – ACAMM (membro)
Bruno Alves da Veiga	APESCAPEDR (membro)
Amanda Coelho Lopes	Clube Naval (membro)
Delcio de Almeida Fonseca	APELT (membro)
Mara Siqueira	APALMA (membro)
André Luiz Medeiros	SEIDECS (membro)
Edilene Oliveira	APEMAR/AHOMAR (convidada)
Gustavo Sardenberg	Associação de Windsurf de Niterói – AWN (membro)
Aloysio Ferrão Filho	Fiocruz/IOC (convidado)
Leda Silva	APAP (convidada)
Miriane Vicente	APAP (convidada)
Airton Filho	APAP (convidado)
Karina Pereira	APAP (convidada)
Paulo Eugênio Mendes	INEA (convidado)
Ramon Almeida	INEA GEOPEN (convidado)
Daniele Amaral	INEA GERSEG (convidada)
Lucrécia Conceição	APAP (convidada)
Alessandra Baptista	APEMAR (convidada)
Renan Arruda	Fiocruz/IOC (convidado)
Marcos Jorge	AGEVAP
Leandro Viana Guerra	AGEVAP
Tânia Sousa	AGEVAP

**Tipo:** Presencial

**Início:** 14:00h      **Encerramento:** 15h21min

## RELATO DA REUNIÃO

**Pauta:**

1. Apresentação Fio Cruz;

**2. Reunião entre os projetos “De Olho na Guanabara” – INEA e**

**“O Olho” – AHOMAR” visando viabilizar atuação conjunta;**

**Iniciada a reunião.** Sobre o **ponto de pauta 1: apresentação Fio Cruz**, a reunião teve início com a proposta de inversão da pauta, aprovada por todos os presentes, permitindo a apresentação do projeto de monitoramento ambiental desenvolvido por pesquisadores da Fiocruz/IOC. O pesquisador Aloysio Ferrão Filho apresentou o projeto, que visa o monitoramento de florações algais, com foco em cianobactérias e suas toxinas. Estudo realizado na região hidrográfica da Baía de Guanabara ao longo de dois anos, com coletas bimestrais em 14 pontos, totalizando 168 amostras. As análises abrangem as Comunidades fitoplanctônicas e zooplancônicas, nutrientes, Toxinas de cianobactérias (microcistinas e saxitoxinas) e Microplásticos, nanopartículas e metais em água e pescado. A iniciativa conta com a colaboração da UFRJ e de diversos laboratórios da Fiocruz. O pesquisador Renan Arruda ressaltou a importância de diálogo com as comunidades costeiras e pesqueiras, visando ações conjuntas em educação ambiental a partir do segundo ano do projeto. Também foi discutida a possibilidade de incluir crustáceos nas análises. O projeto foi originado a partir de demanda dos órgãos gestores e tem como metas subsidiar políticas públicas ambientais e revisar legislações, especialmente sobre vírus entéricos. Também tem como meta apoiar estratégias de gestão da diversidade aquática e segurança hídrica, contribuir para o plano de manejo e atualização do plano de recursos hídricos. Para finalizar Marcos Filgueiras Jorge – AGEVAP destacou que os membros do comitê possuem conhecimento territorial específico e reforçou a importância de uma ciência aplicada à realidade local. Sobre o **Ponto de Pauta 2: Reunião entre projetos “De Olho na Guanabara”- INEA e “O olho” – AHOMAR visando viabilizar atuação conjunta**, a segunda pauta tratou da articulação entre os projetos de monitoramento ambiental com o objetivo de promover uma atuação conjunta e integrada no território da Baía de Guanabara. Foi destacada a importância dos dois projetos no apoio à governança ambiental participativa. A líder comunitária e pescadora Edilene Oliveira – AHOMAR - ressaltou o papel estratégico dos pescadores na identificação de manchas de óleo

e acidentes, devido à sua presença constante na água e familiaridade com o território. Paulo Eugênio, explicou que a GEOPEN/INEA atua em situações emergenciais, mas, enfrenta desafios de resposta rápida devido à falta de recursos e embarcações próprias, além da necessidade de acionamento legal da Capitania dos Portos. Destacou que os aplicativos e a participação comunitária podem melhorar a capacidade de resposta e prevenção. A proposta de um acordo de cooperação técnica entre o Comitê, INEA e colônias de pesca foi colocada em pauta para fortalecer a apropriação dos projetos e formalizar a articulação institucional. Além disso, também foram citados alguns pontos importantes como a integração dos aplicativos “De Olho na Guanabara” e “O Olho no Mar” para criar uma rede de vigilância ambiental eficiente. José Paulo Azevedo – UFRJ destacou a necessidade de revisão do Plano de Bacia e Regimento Interno do comitê, que atualmente não reconhecem plenamente o território aquático e o reforço na importância de uma ciência com base territorial, que reconheça os saberes locais como ferramentas de gestão. Marcos Jorge encerrou a reunião ressaltando a importância da continuidade do diálogo entre as instituições e da consolidação das ações integradas entre os projetos, com foco na proteção da Baía de Guanabara e melhoria da governança ambiental. Reunião futura será marcada para aprofundar a discussão sobre a integração dos aplicativos e a Resolução de Vigilância Socioambiental nº 131 do CBH-BG.

**Encaminhamentos:**

1. Dimensionar junto ao INEA a estrutura necessária para realizar a parceria sugerida entre o Comitê Baía de Guanabara e o INEA; (Coordenação / SE)
2. Agendar reunião com o INEA para continuar com a discussão sobre os Projetos “De Olho na Guanabara” e “O Olho”; (Coordenação / SE)
3. Acrescentar ao que já foi discutido as contribuições dos pescadores por setor e verificar as necessidades dos pescadores; (Coordenação / SE)
4. Ampliar oficialmente o território dentro da Baía de Guanabara onde os instrumentos de gestão de recursos hídricos podem ser aplicados, incluindo locais a partir de 6 metros de profundidade; (Coordenação / SE)

Mediator da reunião: Rafael Santos  
Relator: Tânia Sousa

Rua da Quitanda, nº 185 - Centro, Rio de Janeiro - RJ,  
Cep: 20.010-020

[cbhbaiadeguanabara@gmail.com](mailto:cbhbaiadeguanabara@gmail.com)

[www.comitebaiadeguanabara.org.br](http://www.comitebaiadeguanabara.org.br)